



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



7.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

INGLÊS

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do *Volume Complementar* (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QERC, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica:

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Em relação à disciplina de Inglês do 7.º ano (A2.2), o aluno deve ser capaz de: compreender frases simples e claras relacionadas com áreas de prioridade imediata (por exemplo: informações pessoais e familiares, compras, trabalho e meio circundante); comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação direta e clara sobre assuntos que lhe são familiares e habituais; iniciar, manter e terminar uma conversa simples, ainda que com ajuda; descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas; descrever experiências e eventos passados de forma simples; escrever notas, mensagens e cartas pessoais simples. (adaptado de QECR, Escala Global, Nível A2.2, Utilizador Elementar; Conselho da Europa, 2001; atualizado pelo VC, 2020).

As *Aprendizagens Essenciais* referentes aos sete anos de aprendizagem do Inglês no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Anos de escolaridade		Níveis do QECR
1.º CEB	3.º ano	Pré-A1
	4.º ano	A1.1
2.º CEB	5.º ano	A1.2
	6.º ano	A2.1
3.º CEB	7.º ano	A2.2
	8.º ano	B1.1
	9.º ano	B1.2

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);

- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens

Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

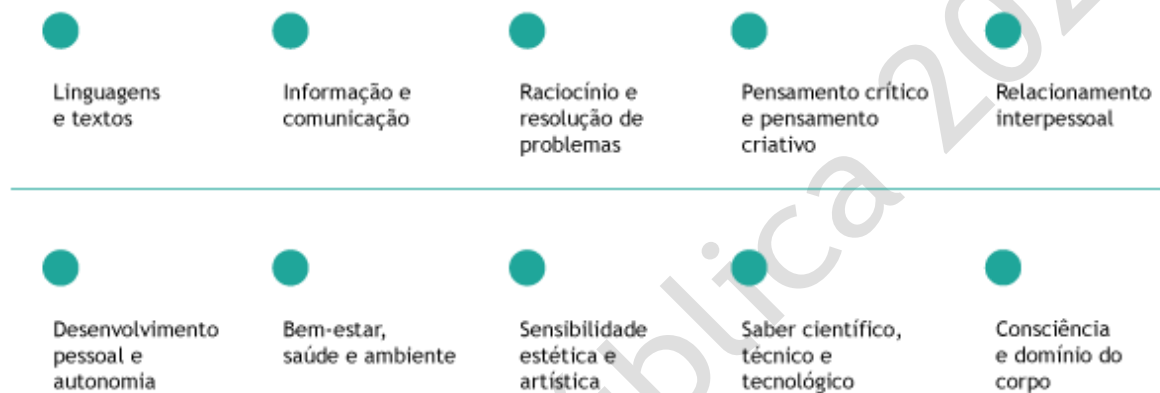
Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível

padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A2	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível A2 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível A2, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

A2	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende palavras ou expressões novas em contextos familiares ou temas concretos, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em conversas curtas, em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo a interação com apoio do interlocutor, se for necessário.	Escreve textos e notas curtos, pedindo e dando informações, podendo destacar aspetos relevantes.	Usa frases curtas para se apresentar ou apresentar outra pessoa, falar de situações familiares ou gostos, com algum à-vontade e fluência.	Escreve pequenos textos lineares para falar de si e de situações familiares, usando um repertório limitado de conectores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, desde que com preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende palavras e expressões em temas familiares e do quotidiano, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos com palavras frequentes sobre temas familiares e do quotidiano.	Comunica em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo uma interação apenas com apoio do interlocutor.	Escreve textos e notas curtos com informações elementares de carácter pessoal.	Usa frases curtas para se apresentar ou apresentar outra pessoa, falar de situações familiares ou gostos.	Escreve frases curtas para falar de si e de situações familiares, usando um repertório limitado de conectores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:
Áreas temáticas/situacionais	Atividades escolares e de lazer; situações quotidianas; serviços; planos para o futuro; hábitos e rotinas; tipos de habitação; eventos escolares e festividades.
Competência comunicativa	Compreensão oral e audiovisual ▪ seguir instruções detalhadas dadas pelo professor; ▪ identificar o conteúdo principal do que se ouve e vê, os intervenientes e a sequência do discurso, assim como informações específicas; ▪ compreender expressões e vocabulário frequentes em temas familiares; ▪ compreender o suficiente para atender a necessidades específicas, desde que o discurso seja articulado de forma clara e lenta; ▪ identificar o ponto principal de notícias de televisão que relatam eventos, acidentes, etc., onde os recursos visuais corroboram o comentário; ▪ acompanhar um anúncio de televisão, um <i>trailer</i> ou uma cena de um filme, entendendo o(s) tópico(s) em questão;

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

Promover estratégias de progressão e aquisição da língua que impliquem:

- rigor, articulação e uso progressivamente consistente de conhecimentos;
- seleção de informação pertinente;
- organização sistematizada da leitura e do estudo progressivamente autónomo;
- análise de factos e situações, identificando os seus elementos ou dados;
- tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas à compreensão e ao uso do saber;
- relações de conteúdos intradisciplinares e interdisciplinares.

Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos:

- formulação de hipóteses face a um fenómeno ou evento;
- apresentação de alternativas a abordagens tradicionais de resolução de problemas;
- criação de objetos, textos ou soluções face a desafios;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	▪ seguir vídeos curtos e simples com apoio visual claro. Compreensão escrita ▪ compreender textos narrativos sobre temas abordados no domínio intercultural; ▪ identificar informação essencial em textos adaptados (de jornais e revistas, por exemplo) que abordem temas do quotidiano; ▪ ler pequenos textos adaptados de leitura extensiva; ▪ ler histórias curtas e simples, bem como tiras em banda desenhada que retratem situações do quotidiano, descritas em linguagem familiar. Interação oral ▪ entender e trocar ideias em situações quotidianas previsíveis; ▪ iniciar, manter ou terminar uma conversa breve, mesmo que precise de ajuda para manter a interação. Interação escrita ▪ interagir de forma simples, completando formulários, mensagens e textos curtos: trocar informações por mensagem de texto ou <i>email</i>, respondendo a perguntas;	▪ análise de textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando uma perspetiva própria; ▪ uso de modalidades diversas para expressar aprendizagens (imagens, esquemas, etc.); ▪ criação de soluções estéticas criativas e pessoais. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico: ▪ expressão de ideias com apresentação de argumentos e contra-argumentos; ▪ discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; ▪ análise de textos com diferentes pontos de vista; ▪ confronto de argumentos, identificando semelhanças, diferenças e consistência interna. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ tarefas de pesquisa sustentada por critérios, com autonomia progressiva; ▪ procura e aprofundamento de informação;	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
	▪ anotar uma mensagem curta e simples; interagir <i>online</i>, fazendo e respondendo a perguntas, bem como trocando ideias sobre temas quotidianos previsíveis; ▪ criar publicações curtas e descritivas sobre assuntos do dia a dia, incluindo detalhes simples essenciais; ▪ comentar publicações de outras pessoas/outros intervenientes, desde que estejam escritas em linguagem simples; ▪ utilizar linguagem padronizada para responder a situações comuns em transações <i>online</i>; ▪ interagir <i>online</i> num contexto de trabalho simples. Produção oral ▪ falar sobre os temas explorados na aula; contar uma história ou descrever algo, seguindo uma lista simples de pontos; ▪ usar uma linguagem descritiva simples para fazer afirmações breves sobre objetos e bens, comparando-os; ▪ fazer uma breve apresentação sobre um tema relevante para o seu dia a dia, justificando as suas opiniões, planos e ações. Produção escrita ▪ escrever sobre pessoas, lugares, objetos, um trabalho ou uma experiência de estudo e rotinas; ▪ escrever diálogos com encadeamento lógico;	▪ recolha de dados e opiniões para análise de temas em estudo. Promover estratégias que promovam: ▪ aceitação de pontos de vista diferentes; ▪ respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões; ▪ confronto de ideias e perspetivas distintas na resolução de problemas, considerando perspetivas culturais locais, nacionais ou globais. Promover estratégias que envolvam: ▪ tarefas de síntese, planificação, revisão e monitorização; ▪ registo seletivo de conteúdos; ▪ organização de conteúdos (ex.: sumários, observações, relatórios de visitas); ▪ estudo autónomo com apoio do professor na identificação e superação de obstáculos. Promover estratégias que impliquem: ▪ questionamento de situações; ▪ organização de questões para terceiros; ▪ autoavaliação.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ descrever planos para o futuro; ▪ descrever eventos, atividades passadas e experiências pessoais, de forma curta e simples; ▪ contar uma história simples, por exemplo, sobre eventos durante umas férias. Mediação Mediar um texto Expressar uma reação pessoal a textos criativos (incluindo leitura extensiva) ▪ expressar as suas reações a uma produção/obra/história, relatando os seus sentimentos e ideias numa linguagem simples. Mediar conceitos Facilitar a interação e a colaboração entre pares ▪ colaborar em tarefas simples e partilhadas, desde que os outros falem clara e pausadamente, e que sejam apoiados a participar e a dar as suas sugestões; ▪ colaborar na construção de significado; ▪ garantir que o interlocutor compreende a mensagem, colocando as questões adequadas. Mediar a comunicação	Promover estratégias que envolvam: ▪ comunicação unidirecional e bidirecional; ▪ ações de resposta, apresentação e iniciativa. Promover estratégias com base em critérios para orientar o aluno na: ▪ autoanálise; ▪ identificação de pontos fortes e fracos das aprendizagens; ▪ descrição dos processos de pensamento utilizados; ▪ melhoria ou aprofundamento do saber com base em <i>feedback</i> dos pares; ▪ reorientação do trabalho a partir do <i>feedback</i> do professor; ▪ discussão e avaliação de objetivos de aprendizagem individuais e coletivos; ▪ autoavaliação e avaliação por pares (ex.: portefólios, diários de aprendizagem, grelhas de progressão). Promover estratégias que criem oportunidades para:

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Promover o espaço pluricultural ajudar a concretizar experiências interculturais, utilizando expressões simples para pedir uma clarificação ou um esclarecimento sobre o que dizem, explorando ao mesmo tempo um repertório limitado para exprimir concordância, para convidar, agradecer, etc.	- colaboração com os outros e apoio a colegas em tarefas; - melhoria de ações com base em <i>feedback</i>; - realização e apoio a trabalhos de grupo.
Competência plurilíngue/pluricultural	Construir um repertório plurilíngue/pluricultural e desenvolver a compreensão plurilíngue - reconhecer a diversidade linguística e cultural dentro da sala de aula; - conhecer, com algum pormenor, o seu meio e identidade; - estabelecer comparações entre as suas vivências e as dos outros; - falar sobre atividades de lazer do seu meio cultural por oposição a outras culturas, incluindo a anglo-saxónica; - identificar algumas cidades importantes de países falantes de língua inglesa; - comparar agregados familiares, tipos de habitação e festividades em diferentes países; - reconhecer, compreender e explicar exemplos concretos de atitudes de tolerância e respeito intercultural;	Promover estratégias e organização de tarefas que impliquem: - consciencialização de responsabilidades; - organização e realização autónoma de tarefas; - cumprimento de compromissos e contratualização de tarefas; - apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação. Promover estratégias que induzam: - ações solidárias em tarefas de aprendizagem; - posicionamento perante dilemas de ajuda a outros e de autoproteção; - disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ utilizar frases simples de diferentes línguas do seu repertório plurilingue para realizar transações básicas ou trocar informações essenciais em contextos familiares; ▪ compreender mensagens, instruções e anúncios curtos, quando expressos de forma clara, articulada e simples, mobilizando o que entende de versões disponíveis em diferentes línguas do seu repertório para construir o sentido global da informação; ▪ utilizar avisos, instruções e informações simples sobre produtos, apresentados em diferentes línguas, para localizar e compreender a informação mais relevante, especialmente quando os conteúdos são curtos, claros e familiares.	Promover estratégias que envolvam: ▪ troca de informações por texto ou <i>email</i>, respondendo a perguntas (ex.: sobre produtos ou atividades); ▪ visualização de anúncios, <i>trailers</i> ou cenas de filmes para identificação de tópicos, com apoio visual e clareza de áudio; ▪ identificação de informação essencial em textos adaptados de jornais e revistas sobre temas do quotidiano; ▪ anotação de mensagens curtas e simples, com possibilidade de pedir repetição ou reformulação; ▪ interação <i>online</i> simples (apresentações, perguntas/respostas sobre temas previsíveis), com tempo para resposta; ▪ uso de linguagem padronizada em transações <i>online</i> (ex.: disponibilidade, ofertas, datas de entrega); ▪ apresentação oral preparada sobre rotina escolar ou planos, com vocabulário simples e expressões de futuro; ▪ descrição de rotinas diárias com apoio visual, usando verbos no presente simples;
Competência estratégica	Comunicar eficazmente em contexto ▪ reconhecer diferentes estratégias de comunicação nas fases de planificação, realização e avaliação das atividades comunicativas e escolher a mais apropriada; ▪ preparar, repetir e memorizar uma apresentação oral com confiança e criatividade, à turma e/ou a outros elementos da comunidade educativa; ▪ responder a perguntas colocadas; ▪ participar em atividades de pares e grupos, revelando capacidade para se colocar na posição do outro; ▪ pedir e dar informações;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- planear, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo, minimizando possíveis diferenças e discordâncias; - transmitir informação recebida oralmente ou por escrito a terceiros, de forma simples. Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos - participar em atividades de pares e grupos para atingir um objetivo a curto prazo, revelando capacidade para se colocar na posição do outro; - planear, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo, partilhando tarefas e responsabilidades. Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto - comunicar com outros a uma escala local, nacional e internacional; - pedir e dar informações por <i>email</i>; contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto e experiências reais e quotidianas do aluno; participar num <i>WebQuest</i> e aceder ao saber, recorrendo a aplicações informáticas <i>online</i>.	- debates sobre festividades ou atividades escolares, com expressões de preferência e comparações simples; - descrição de imagens ou fotografias relacionadas com eventos ou locais, com vocabulário específico; - partilha oral ou escrita de experiências pessoais (ex.: ida ao cinema ou a uma festa), usando o passado simples com apoio visual ou linguístico.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Pensar criticamente ▪ desenvolver a empatia com o outro de forma a adquirir atitudes mais tolerantes, reconhecendo e respeitando opiniões divergentes de modo a realizar novas aprendizagens; ▪ ouvir atentamente, compreender o outro e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões, associando aprendizagens novas a anteriores. Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver criatividade em contexto ▪ pesquisar novas ideias e reinterpretar ideias existentes, de modo a criar produtos adequados à sua realidade cultural e quotidiana; ▪ participar em atividades diferenciadas e de natureza diversa; desenvolver a literacia em língua inglesa, lendo diferentes tipos de textos e adaptações de leitura extensiva. Desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares. ▪ desenvolver o aprender a aprender em contexto e aprender a regular o processo de aprendizagem;	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	▪ discutir e selecionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais e desenvolver uma atitude ativa e confiante relativamente à aprendizagem; ▪ monitorizar/avaliar progressos e dificuldades na língua inglesa, registando as suas aquisições e dificuldades linguísticas; ▪ selecionar, com o apoio do professor, estratégias de aprendizagem eficazes para superar estas dificuldades e consolidar as aprendizagens; utilizar dicionários bilingues e monolingues (<i>online</i> e em suporte de papel); ▪ utilizar conhecimentos prévios da língua e a sua experiência pessoal para fazer previsões de sentido e comunicar de forma simples; ▪ participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; ▪ reconhecer diferentes estratégias de aprendizagem; ▪ realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários de aprendizagem e grelhas de progressão.		

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Inglês contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Inglês pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Inglês, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Inglês e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **7.º ano de escolaridade** (nível **A2.2**) são as seguintes:

Situações quotidianas	Direitos Humanos	▪ Interpretar situações relativas a todas e quaisquer formas de discriminação.
	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir sobre a importância da participação ativa dos cidadãos, nomeadamente os mais jovens, no exercício da democracia.
	<i>Media</i>	▪ Avaliar a veracidade da informação com base em fontes credíveis.
Tipos de habitação	Desenvolvimento Sustentável	▪ Refletir sobre medidas promotoras do ordenamento do território que visem a valorização da paisagem e um desenvolvimento equilibrado.
	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Entender as responsabilidades decorrentes do recurso às instituições financeiras (bancos e seguros).
Eventos escolares e festividades	Democracia e Instituições Políticas	▪ Valorizar o papel do aluno-cidadão no desenvolvimento de ações e iniciativas que promovam os princípios éticos da boa governança, na escola, na família e na comunidade.
	Saúde	▪ Estabelecer relações interpessoais saudáveis, baseadas no respeito, na comunicação, na confiança e no consentimento.

Cabe ao professor de Inglês, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026

Referências

Cambridge University Press & Assessment. (2025) *A2 level activities for children*. cambridgeenglish.org.

<https://www.cambridgeenglish.org/learning-english/parents-and-children/activities-for-children/a2-level/>.

Council of Europe. (2001). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*.

<https://www.coe.int/en/web/portfolio/the-common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching-assessment-cefr->.

Council of Europe. (2010). Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>.

Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume*.

<https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>

Direção-Geral da Educação. (2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação Ciência e Inovação.

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>.

Piccardo, E. (2014). From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY. Chapter 8. Assessment: A Pathway to Autonomy. Curriculum Services Canada.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Liontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/METLA-teaching-guide-EN.pdf>.

UNESCO, (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>.

Wiliam, D. (2013) *Assessment: The Bridge between Teaching and Learning*. Voices from the Middle, 21, 15-20.